

**E.M."Profª Márcia Belmiro do Iago"**

**Professora: Elaine Fernandes de Oliveira/série: 5º ano B**

**Atividades referentes aos dias: 19,20,22,23,26,27,28,29,30 de abril**

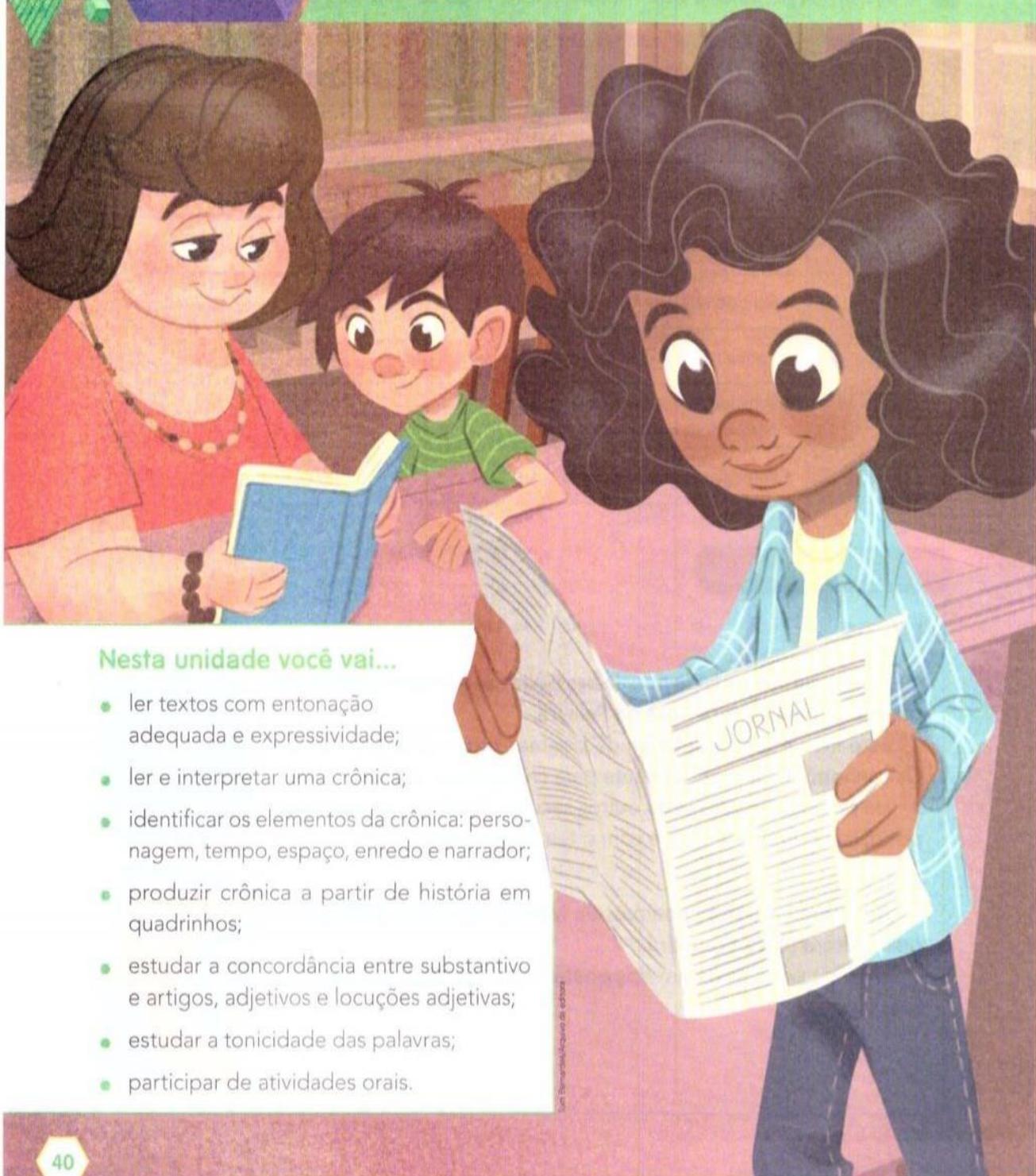
**03,04,05,06,07 e 10 de maio Língua Portuguesa :**

- Crônica
- Leitura: **Comunicação**, Luis Fernando Veríssimo
- **Interpretação de texto**
- **Compreensão do texto**
- **Linguagem e construção do texto**
- A conversa na narrativa: a fala e a escrita
- **Prática de oralidade**
- Conversa em jogo
- A comunicação no dia a dia
- **Descrição**
- **Outras linguagens**
- **História em quadrinhos**
- **Tecendo saberes**
- **Língua: uso e reflexão**

Unidade

2

## Crônica



### Nesta unidade você vai...

- ler textos com entonação adequada e expressividade;
- ler e interpretar uma crônica;
- identificar os elementos da crônica: personagem, tempo, espaço, enredo e narrador;
- produzir crônica a partir de história em quadrinhos;
- estudar a concordância entre substantivo e artigos, adjetivos e locuções adjetivas;
- estudar a tonicidade das palavras;
- participar de atividades orais.



- Você já ouviu a palavra **crônica** antes? Em que situação? Com qual significado? Conte para os colegas e ouça o que eles têm a dizer.
- Nesta cena, há um jornal e diversos livros. Você já leu crônicas em jornais? E em livros?

## Para iniciar

Brincar de adivinhar pode ser muito divertido... Mas e se alguém tiver de fazer um jogo de adivinhação para pedir algo a você porque esqueceu o nome daquilo que deseja? Isso pode ficar complicado...

Leia silenciosamente a crônica a seguir para descobrir o que aconteceu.

## Leitura: crônica

### Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim, senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim, senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo,

e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um... um... Uma espécie de, como é que se diz? De **sulco**. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

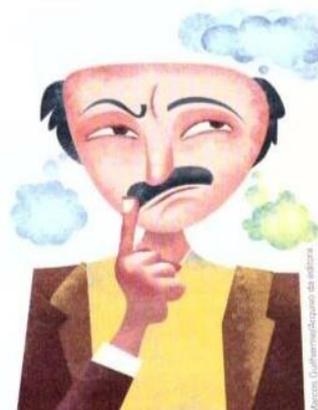
“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”



**sulco:**  
fissura,  
ranhura,  
depressão  
leve e  
estreita  
em uma  
superfície  
lisa.

“Sim, senhor. Pontudo numa ponta.”

“Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?”

“Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?”

“Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.”

“Sinto muito.”

[...]

“Chame o gerente.”

“Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa, que o senhor quer, é feita de quê?”

“É de, sei lá. De metal.”

“Muito bem! De metal. Ela se move?”

“Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

“Tem mais de uma peça? Já vem montado?”

“É **inteiriço**. Tenho quase certeza de que é inteiriço.”

“Francamente...”

“Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”

“Ah, tem clique. É elétrico.”

“Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.”

“Já sei!”

“Ótimo!”

“O senhor quer uma antena externa de televisão.”

“Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...”

“Tentemos por outro lado. Para que serve?”

“Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.”

“Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco **alfinete de segurança** e...”

“Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!”

“Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!”

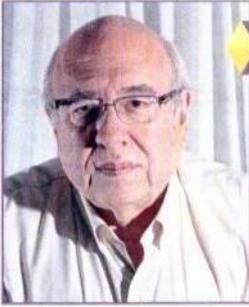
“É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?”



Micro Quilombopovo da Editora

- **inteiriço:** qualidade do que é inteiro; feito de uma só peça.
- **alfinete de segurança:** peça de metal usada para prender tecido, com um encaixe de proteção na ponta.

Luis Fernando Verissimo. **Amor brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 143-145.



### Sobre o autor

O escritor **Luis Fernando Verissimo** nasceu em 1936, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Bastante conhecido por suas crônicas, em geral humorísticas, Verissimo é também jornalista, cartunista, tradutor, romancista e músico. Atualmente, tem uma coluna no jornal **O Estado de S. Paulo**, na qual escreve artigos, comentários e crônicas.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

- 1 Você conseguiu adivinhar de que objeto o comprador estava falando, antes de chegar ao final da história?
- 2 A crônica "Comunicação" tem o mesmo significado de crônica mencionado por você e os colegas na abertura desta unidade?
- 3 A crônica "Comunicação" é uma narrativa. Quais são os **personagens** dessa história?

- 4 Qual é o **assunto** dessa história?

- 5 Em que **lugar** ou **espaço** estão os personagens?

Em uma rua bem movimentada.

Em uma estação de metrô.

Em uma praça.

Em uma loja.

6 Os fatos de uma história acontecem em um **tempo**. Nessa história, os fatos acontecem durante:

uma sequência de vários dias.

o período de um dia inteiro.

a circunstância de uma conversa.

o período de uma noite inteira.

7 Releia o início da crônica.

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

Marque um **X** na alternativa que completa adequadamente a afirmação.

O início da crônica é contado por um **narrador**. Esse narrador conta o que acontece na história como se falasse:

com os personagens.

com o leitor da crônica.

consigo mesmo.

com outro narrador.

8 Em um momento da crônica, o comprador diz:

“[...] A palavra me **escapou por completo**. [...]”

O que significa a expressão destacada acima? Explique com suas palavras.

---

---

9 Releia este trecho.

“[...] Presta atenção nas minhas mãos. [...]”

Considerando esse trecho, responda: Que outra forma de comunicação ou outra linguagem o comprador usou para ser entendido pelo vendedor?

---

---

10 Ao perceber que o comprador não consegue descrever o que deseja, o vendedor pede a ele que:

desista.

mostre com as mãos.

aponte na prateleira.

desenhe.

11 Copie da crônica pelo menos uma pergunta do vendedor que facilitou as explicações sobre o objeto desejado pelo comprador.

12 Em sua opinião, o vendedor foi paciente com o comprador? Converse sobre isso com os colegas.

## Linguagem e construção do texto

Ao responder as questões da seção **Compreensão do texto**, você viu que há vários elementos na crônica. Vamos lembrar.



A crônica conta uma história sobre fatos que se aproximam daqueles que acontecem com as pessoas no dia a dia.

Como toda narrativa, a crônica também apresenta partes. A sequência dessas partes forma o **enredo**. Veja.



Marque um **X** na alternativa que melhor se refere a cada parte do enredo dessa crônica.

**a) Situação inicial**

- Duas pessoas se encontram na rua.
- Um comprador entra em uma loja.
- Um vendedor discute com um comprador.

**b) Complicação**

- O comprador quer comprar algo que a loja não tem.
- O vendedor não dá atenção ao comprador.
- O comprador não consegue comunicar o que quer comprar.

**c) Clímax**

- O vendedor perde a paciência.
- O comprador quer chamar o gerente.
- O comprador não sabe desenhar.



Matos Guilherme/Arquivo da editora

**d) Desfecho**

- O vendedor fala a palavra que faz o comprador lembrar o nome do objeto que estava procurando.
- O comprador lembra-se da palavra e diz ao vendedor.
- O comprador e o vendedor não se entendem.

## A conversa na narrativa: a fala e a escrita

**1** Com exceção do primeiro parágrafo, todos os outros são iniciados e terminados pelo sinal de **aspas**. O que as aspas indicam nessa crônica?

- Marcam as falas de cada um dos personagens.
- Destacam as palavras.
- Separam trechos que foram escritos por outro autor.

**2** A crônica que você leu foi construída pelo **diálogo** entre dois personagens – vendedor e comprador. Que fato dificultou o sucesso dessa comunicação?

---

---

**3** Compare estas falas dos personagens.

### Falas do comprador

“Olha, é pontuda, certo?”  
“[...] Tem uma ponta assim, entende?”  
“[...] uma espécie de encaixe, entende?”  
“[...] o negócio, entende, fica fechado.”

### Falas do vendedor

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”  
“Pois não?”  
“Sim, senhor.”  
“Infelizmente, cavalheiro...”

**a)** Nas falas do comprador, o que mostra que ele se expressa de modo mais informal e mais espontâneo do que o vendedor?

---

---

**b)** O que revela que a fala do vendedor é mais formal, mais cerimoniosa?

---

---

---

- 4** **Descrever** é apresentar as características, as qualidades de algo, de tal modo que se possa imaginar o que está sendo descrito.

Releia este trecho da crônica:

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta [...] e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? [...]”

- a) Escolha a alternativa que melhor completa a frase a seguir.  
Podemos afirmar que a descrição feita pelo comprador é:
- clara**, e o ouvinte entenderá perfeitamente o que ele deseja.
  - insuficiente**, e o ouvinte entenderá apenas parte do que ele deseja.
  - confusa**, e não é possível para o ouvinte entender o que o comprador quer.
- b) Nessa fala, uma palavra dá a ideia de que o comprador faz gestos para explicar como o objeto é. Que palavra é essa? Grife-a no trecho acima.
- c) Ainda nesse trecho, o comprador emprega várias vezes a palavra **entende**. Assinale a alternativa que melhor indica a finalidade dessa repetição.
- Deixar claro que o vendedor não está prestando atenção.
  - Manter o vendedor atento.
  - Mostrar mais conhecimento sobre o assunto.

- 5** Releia esta fala do comprador.

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

- a) Circule as reticências empregadas no trecho acima.
- b) Leia em voz alta o trecho, prestando atenção na expressão **Um... um...** Assinale o que essa expressão acompanhada das reticências pode indicar.
- |                                   |                                     |                                    |
|-----------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Dúvida.  | <input type="checkbox"/> Irritação. | <input type="checkbox"/> Raiva.    |
| <input type="checkbox"/> Espanto. | <input type="checkbox"/> Hesitação. | <input type="checkbox"/> Gagueira. |

c) Marque a alternativa mais adequada para completar a afirmação a seguir.

Nessa fala do comprador, a palavra **pomba**:

- dá nome a uma espécie de ave.
- é uma expressão que sugere irritação, impaciência.
- refere-se a uma cerimônia luxuosa.

**6** O texto "Comunicação" apresenta uma conversa entre dois personagens. Nessa conversa, há algumas características que são próprias da fala, mesmo que o registro tenha sido feito de forma escrita. Leia algumas características.

**A:** Pausa, interrupção.

**C:** Manter a atenção do ouvinte.

**B:** Dúvida, hesitação.

**D:** Repetição.

Leia agora cada fala a seguir. Marque no quadrinho a letra da característica presente em cada fala.

- "Estou me esforçando, mas..."
- "Mas é simples! Uma coisa simples."
- "Não! Escuta aqui."
- "Me vê aí um... um..."
- "Serve assim para prender. Entende?"



Marcelo Guimarães/Agência de Editoria

**7** Conversem e depois registrem em uma folha avulsa as respostas para as questões a seguir.

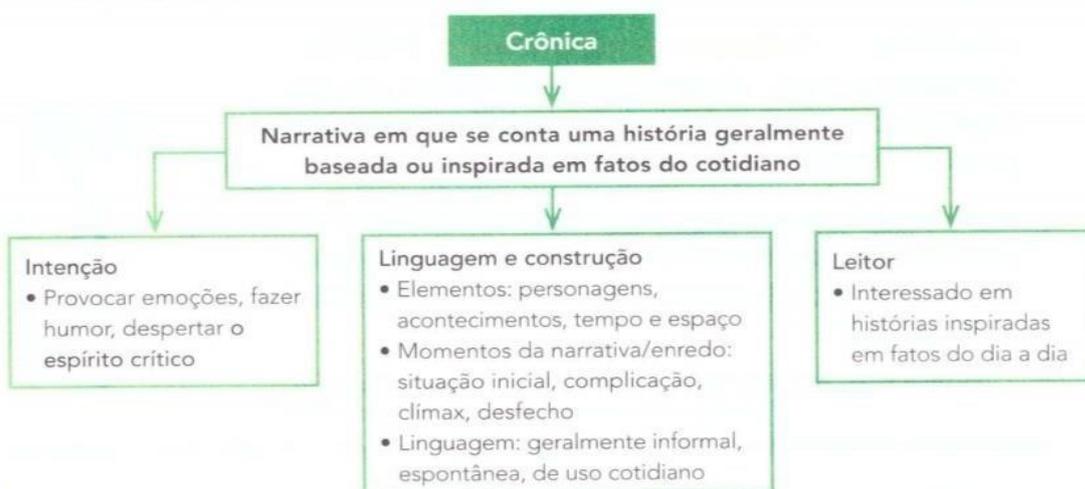
a) Qual é a razão do título "Comunicação"?

b) Geralmente as crônicas têm a intenção de ser humorísticas e também de apresentar uma crítica a algum comportamento ou situação. Isso ocorre nessa crônica?

## Hora de organizar o que estudamos



Leia o esquema a seguir e converse com os colegas sobre as características da crônica.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### A comunicação no dia a dia



**EM DUPLA.** Para melhor perceber como acontece o diálogo no dia a dia, vocês vão fazer a gravação de uma conversa entre duas ou mais pessoas.

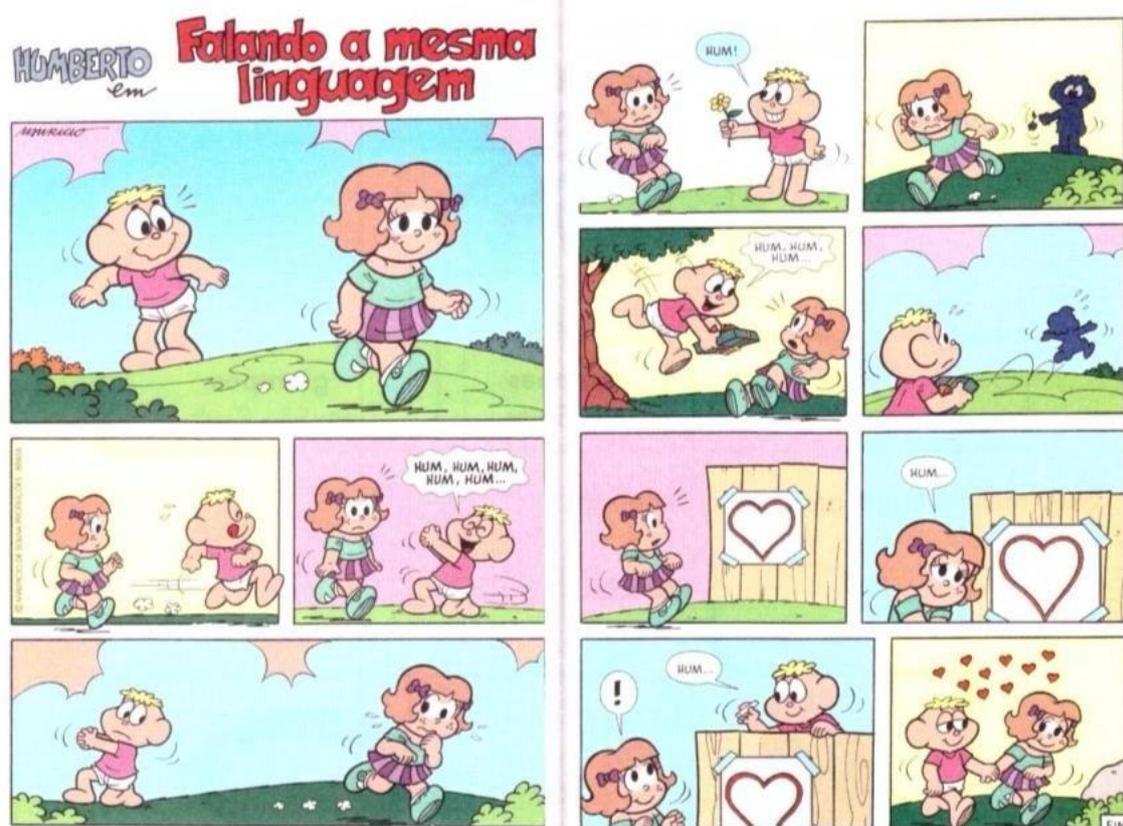
- Proponham a uma dupla ou a um conjunto de pessoas que conversem sobre um assunto cotidiano: aumento de preço de um produto, fila no banco, falta de emprego, qualidade de algum programa de TV, etc.
- Peçam permissão para gravar. Registrem a conversa com gravador ou celular.
- Ouçam a gravação e observem as marcas que são próprias da fala: hesitações, repetições, omissão de palavras, etc.
- Anotem palavras, expressões e outros elementos observados que estão presentes na fala, mas que não aparecem com frequência na escrita.
- Apresentem para os colegas o resultado do trabalho de vocês e assistam à apresentação deles.



## Outras linguagens

### História em quadrinhos

Na crônica lida, você viu como é importante conseguir se comunicar e, principalmente, fazer-se compreender. Leia esta história em quadrinhos e observe como o personagem Humberto se expressa.



Mauricio de Sousa. **Almanaque temático 20: Mônica, amigos especiais.** Barueri: Panini Comics. p. 52-53.

- 1 Nessa história, o que Humberto quer comunicar?
- 2 Quais são as linguagens que ele usa para se comunicar?
- 3 Em que momento ele foi realmente compreendido?

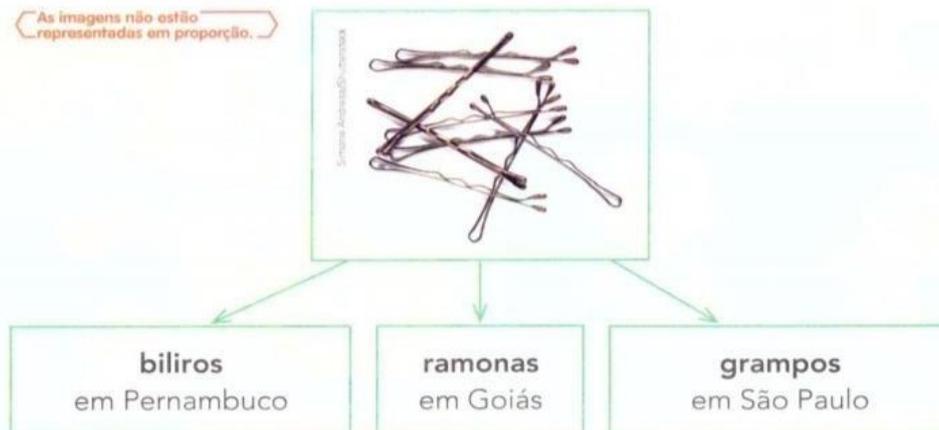
## Tecendo saberes

Na crônica "Comunicação", o esquecimento do nome do objeto desejado provocou uma conversa confusa entre o vendedor e o comprador.

A língua portuguesa no Brasil recebeu influência das línguas de vários povos que participaram da formação de nosso povo: indígenas, africanos, italianos, alemães, franceses... Por isso, é muito comum haver variação de nomes de uma região para outra.

Confira alguns exemplos de diferentes nomes para o mesmo objeto.

As imagens não estão representadas em proporção.



Ou o mesmo nome para coisas diferentes:



**EM DUPLA.** Conversem com pessoas da sua comunidade que vieram de outras regiões do Brasil e ampliem a lista com um exemplo:

- de nomes diferentes para uma mesma coisa (em diferentes lugares);
- de um mesmo nome dado para coisas diferentes (em diferentes lugares).

## ◀▶ Língua: usos e reflexão

### Substantivo e as palavras que o acompanham: artigo, adjetivo e locução adjetiva

A crônica que você leu começa com a frase: “É importante saber o nome das coisas”.

Releia algumas palavras, expressões e frases que o personagem da crônica utilizou porque não lembrava o **nome** do objeto que queria comprar:

“[...] Uma coisa pontuda que fecha. [...]”

“[...] Pontudo numa ponta, certo?”

“[...] É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

A comunicação seria muito complicada se ninguém desse nome àquilo que existe ao nosso redor. Por isso, há nomes para tudo. Você já estudou que as palavras que dão nomes às coisas que existem são os **substantivos**.

**Substantivos** são palavras que dão nome a algo: coisas, pessoas, lugares, sentimentos, seres reais e imaginados, etc.

### Gênero dos substantivos

#### Atividade oral e escrita

1 Substantivos masculinos ou femininos?

a) Leiam os substantivos do quadro.

menino	menina	garoto	garota	rato	rata
porco	porca	professor	professora		

Conversem: Esses substantivos são masculinos ou femininos? O que nos ajuda a determinar se as palavras são masculinas ou femininas?

b) Agora observem os substantivos a seguir.

sol	cachorro	moço	mulher	terra	conversa	mesa
espaço	chuva	furacão	ideia	porta	amor	saudade

Sublinhem os substantivos masculinos e circulem os femininos.

c) Todos esses substantivos referem-se a seres que têm sexo?

Sim

Não

d) O que vocês consideraram para determinar se esses substantivos são masculinos ou femininos? Conversem sobre isso.

e) O que vocês observaram? Marquem um **X**.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos e só nomeiam seres que têm sexo: o macho ou a fêmea.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos, mas nem sempre os seres nomeados por eles têm sexo.



2 Leiam o quadro de palavras a seguir.

fonte   cofre   dente   lente   gente   pente

Respondam oralmente: O que vocês podem fazer para saber se essas palavras pertencem ao gênero masculino ou ao gênero feminino?



3 Façam um registro coletivo com as conclusões de vocês sobre como descobrir os gêneros dos substantivos. Depois, resumam suas observações aqui.

---

---

---

---

Podemos concluir:

Todo substantivo pertence a um **gênero** — masculino ou feminino —, mesmo que se refira a algo que não seja do sexo masculino ou feminino.

Assim, podemos dizer que os substantivos a seguir têm um gênero, mas não se referem a seres com sexo.

- antena, ventania, saudade → **gênero feminino**
- alfinete, furacão, trabalho → **gênero masculino**

